

**EM DEFESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**

Solidariedade feminista às mulheres da Via Campesina

Alimentar-se para viver, este é o marco ético-político da discussão sobre agricultura entre as mulheres da Via Campesina.

Na semana do 8 de março, elas realizaram uma série de ações diretas, em diferentes estados brasileiros, com o objetivo de chamar atenção da sociedade para os problemas dos monocultivos da soja, da cana e do eucalipto, que concentram terra e riqueza, e deterioram o solo e as águas subterrâneas.

Em Brasília, os movimentos de mulheres reunidos no FIPPS [veja nota ao lado], puderam acolher e expressar solidariedade às companheiras do Rio Grande do Sul, reprimidas violentamente pela polícia daquele estado e que viajaram para fazer denúncias na capital federal.

No Senado, onde a AMB e o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) falaram em audiência na Comissão Especial de Defesa da Mulher (CEDH-Senado), foi cedido espaço para uma representante da Via denunciar as agressões sofridas. Acertou-se uma visita da Comissão ao Rio Grande do Sul, cuja governadora, Yeda Crusius, também foi convidada a comparecer à mesma audiência pública onde o movimento fez a denúncia. A governadora, afinal, não compareceu.

Que cresça entre todas nós a consciência pelo direito humano universal à alimentação saudável, produzida de forma justa, solidária e sustentável. Toda solidariedade feminista às mulheres da Via Campesina.